

29/01/2018 - 05:00

Legado de ex-presidente continua vivo, diz Alencastro

Por **Fernando Taquari**

Alencastro: "Lulismo é mais importante que o varguismo. Lula mudou para melhor a intervenção do Estado na sociedade"

A seguir, os principais trechos da entrevista do historiador e cientista político Luiz Felipe de Alencastro ao **Valor**:

Valor: *Até que ponto a confirmação da condenação em primeira instância do ex-presidente Lula pode afetar o lulismo?*

Luiz Felipe de Alencastro: O lulismo se baseia na ascensão política do PT e no carisma de Lula. Mas também num componente orgânico e resiliente, derivado de sua associação aos sindicatos e aos movimentos sociais. Impulsionados pelo boom das commodities, esses componentes deram quatro vitórias sucessivas ao PT nas presidenciais. Era possível agradar os ricos e os pobres. Obviamente, isso não se repetirá mais e Lula pode sair de cena.

Valor: *A eventual prisão de Lula representaria o fim do lulismo?*

Alencastro: Ainda permanece a proximidade entre o componente orgânico (sindicatos e movimentos sociais) e a máquina partidária petista, que é a segunda do país em número de eleitos na Câmara e nas prefeituras, logo depois do MDB. Por isso, acho que o lulismo, na sua mensagem social e política, continuará vivo.

Valor: *Quem pode ser o herdeiro do lulismo?*

Alencastro: Há três candidatos potenciais, dois do PT, Fernando Haddad e Jacques Wagner, e Ciro Gomes, do PDT. Gostaria que Tarso Genro também entrasse na lista, mas parece difícil, dada as antipatias que dividem o PT.

Valor: *Quem leva vantagem nesta disputa?*

Alencastro: Haddad pode renovar o PT, mas é pouco conhecido fora de São Paulo e não tem apoio unânime no partido. Wagner tem o apoio da máquina partidária, ganhou duas eleições para o governo da Bahia e ainda fez seu sucessor. Mas parece não estar disposto a disputar a sucessão de Lula no PT. A meu ver, ele foi também um chefe da Casa Civil desastrado, garantindo até a última hora que a proposta de impeachment seria derrotada no Congresso. Enfim, há Ciro, que não é do PT nem sabe lidar com sindicatos e movimentos sociais. No frígido dos ovos, tudo dependerá do empenho de Lula na campanha de seu sucessor. De todo modo, o PT tem que concorrer à Presidência, até mesmo para tentar conservar sua bancada parlamentar e os governos estaduais que lhe restam.

Valor: *Dentro de 50 anos, o que Lula representará para a história do Brasil? Poderá ser comparado ao ex-presidente Getúlio Vargas?*

Alencastro: Não tenho dúvida que o lulismo é mais importante que o varguismo. Getúlio mudou o modo de intervenção do Estado na economia. Lula mudou, para muito melhor, a intervenção do Estado na sociedade. Os resultados estão inscritos em todos os gráficos demonstrando o progresso social de 2004 a 2014. Sem contar o aumento das vagas universitárias, do ensino técnico e da política de cotas, elogiada por muita gente, e até pelo juiz Sergio Moro.

Valor: *O lulismo pode ser considerado de esquerda ou está dentro de uma construção mais tradicional de liderança carismática na América Latina?*

Alencastro: O lulismo é um movimento democrático e de esquerda. Basta a ver a política anti-lulista atual, de desmantelamento de conquistas sociais e de aguçamento das desigualdades. O então major Hugo Chavez tentou golpes militares antes de ser eleito presidente na Venezuela. Evo Morales mexeu na Constituição da Bolívia e vai disputar um quarto mandato. Lula disputou e perdeu três eleições presidenciais, antes de ser eleito em 2002. No auge de seu prestígio em 2009, foi acusado de querer mudar a Constituição para disputar um terceiro mandato. Isto não aconteceu. As investigações contra o PT não foram barradas.

Valor: *O próximo presidente eleito, em uma eleição sem Lula, terá a legitimidade posta em xeque?*

Alencastro: Depende da base eleitoral, da base parlamentar e dos governadores que estiverem ao seu lado. A verdade é que ao lado do declínio do PT há a derrocada do PSDB. Dois de seus ex-candidatos à Presidência, os senadores José Serra e Aécio Neves, enfrentam acusações graves. O terceiro candidato, o governador Geraldo Alckmin, não tem apoio de todo o seu partido. Veja a que ponto chegamos. A candidatura de Bolsonaro, pelo seu radicalismo, não vence uma eleição de dois turnos. Mas há a eventual candidatura de Luciano Huck. Em 1989, outro presidenciável de auditório, Silvio Santos, teve a sua candidatura à Presidência desqualificada em duas semanas, frente à oposição dos grandes partidos e do TSE. Hoje, vira e mexe, Huck é mencionado como candidato do PSDB ou do DEM. Nada ilustra melhor o esgotamento do pacto democrático de 1989 forjado pela luta contra a ditadura.